



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

ANA FLÁVIA FLORENTINO FREITAS

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA – PB

2013

ANA FLÁVIA FLORENTINO FREITAS

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da UFPB Virtual, como requisito institucional para obtenção de diploma de Licenciatura Plena em Pedagogia pela referida instituição.

Orientadora: Ms. Isabella Oliveira de A. Virgínio

JOÃO PESSOA – PB

2013

F866i Freitas, Ana Flávia Florentino.

A importância do brincar na educação infantil / Ana Flávia Florentino Freitas. – João Pessoa: UFPB, 2013.

58f.

Orientador: Isabella Oliveira de A. Virgínio

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Desenvolvimento. 3. Ludicidade. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.23 (043.2)

ANA FLÁVIA FLORENTINO FREITAS
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2013.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Isabella Oliveira de A. Virgínio

Examinador/Orientador - UFPB

Prof (a). _____

Examinador (a) - UFPB

Prof(a). _____

Examinador (a) - UFPB

JOÃO PESSOA – PB

2013

DEDICATÓRIA

A Deus;

A minha filha, razão da minha vida;

A minha família;

Aos meus colegas (alunos, tutores e coordenadores) do curso EAD Virtual da UFPB.

E a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para sua concretização.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que é tudo na minha vida, e que está comigo em todos os momentos, concedendo-me forças para superar todos os obstáculos encontrados durante o curso.

À minha filha Raquel, que amo muito e que é uma benção em minha vida.

Aos meus pais Francisco e Francisca pelo amor, carinho, dedicação e compreensão nos momentos de aflição, cansaço e angústia.

Às minhas irmãs Aline e Jéssyca, que amo muito e que sempre estiveram do meu lado, ajudando-me e incentivando-me.

Ao professor José Fernando Hermida Aveiro, por todos os ensinamentos, pela força e apoio durante o transcorrer do período.

À minha querida orientadora Isabella Oliveira de Andrade Virginio, pelo apoio, compreensão, dedicação e paciência que teve comigo durante os momentos de orientações.

E às minhas queridas amigas de turma que também fazem parte dessa conquista.

Obrigada a todos!!!

“Aprender é quase tão lindo quanto brincar”

(Fernandez ,2001,p:28)

RESUMO

A presente pesquisa aborda a questão da importância do brincar na Educação Infantil como sendo uma das maneiras fundamentais de se alcançar uma aprendizagem significativa e que proporcione o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. O trabalho discute e relata, portanto, que a inserção de atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem contribui, sobremaneira, para o desenvolvimento da imaginação, criatividade, espontaneidade, atenção, senso crítico, e seu poder de raciocínio. As brincadeiras devem ser conduzidas de uma forma eficaz e planejadas, visando o desenvolvimento global da criança. Do ponto de vista metodológico, utilizamos a pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Participaram do estudo quatro professoras que integram o Corpo Docente do Centro de Referência em Educação Infantil Frei Afonso (João Pessoa – PB). Os resultados da pesquisa mostraram que as professoras desenvolvem suas atividades baseando-se, frequentemente, em atividades lúdicas e demonstraram, portanto, que compreendem a profundidade da importância de inserir tais atividades no cotidiano da educação infantil. A partir da investigação empreendida, concluímos que a inserção dos jogos, brincadeiras e demais atividades que se utilizem da ludicidade como forma de estruturar a elaboração do conhecimento/ aquisição de competências e habilidades educativas, só se faz de maneira positiva, quando é acompanhado de um planejamento, sobretudo por parte do docente. Verificou-se, portanto, a grande importância de propor as atividades lúdicas na Educação Infantil de uma forma planejada, com o intuito de estimular a criança a aprender, como também a desenvolver todas as suas habilidades e potencialidades. Concluindo, a inserção do brincar no ambiente infantil se torna necessária, visto que, quando brinca, a criança se desenvolve, compreende o mundo ao seu redor e estabelece relações com seu próximo, aprendendo a compreender e a respeitar os limites do outro. Juntamente a esse fato, é preciso e indispensável que o docente esteja ciente da importância e urgência de utilizar essa ferramenta como facilitadora da aprendizagem.

PALAVRAS – CHAVES: Educação Infantil; Desenvolvimento; Ludicidade.

ABSTRACT

This research addresses the issue of the importance of play in early childhood education as one of the fundamental ways to achieve a meaningful learning and providing the development and learning of children. The work discusses and reports, therefore, that the insertion of playful activities in teaching and learning processes, greatly contributes to the development of imagination, creativity, spontaneity, attention, critical thinking, and his power of reasoning. The games should be conducted effectively and planned, aimed at the overall development of the child. Methodological point of view, we use the field research with qualitative approach. The 4 teachers who participated of this study belong to the staff of the Centro de Referência em Educação Infantil Frei Afonso (João Pessoa –PB). The survey results showed that the teachers develop their activities on the basis of often in playful activities and demonstrated that they understand the depth of the importance of these activities in the daily life of the Insert. From the research undertaken, we conclude that the insertion of the games, pranks and other activities that use of playfulness as a way of structuring the knowledge/skills acquisition and educational skills, is positively only when it is accompanied by a planning, particularly on the part of the teacher. There was, therefore, important to propose the activities in early childhood education in a planned, in order to encourage the child to learn, but also to develop all your skills and potential. In conclusion, the insertion of play in children's environment becomes necessary, since, when toys, the child develops, understand the world around them and establishes relations with its neighbor, learning to understand and respect the limits on the other. In addition to this fact, it is necessary and essential that the teacher is aware of the importance and urgency of use this tool as a facilitator of learning.

KEY WORDS: Early Childhood Education; Development; Playfulness.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Frequência de utilização das atividades lúdicas no ambiente escolar.....	43
Tabela 2. Atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças.....	43
Tabela 3. Ambientes utilizados para o desenvolvimento das atividades lúdicas com as crianças.....	43
Tabela 4. Atividades lúdicas preferidas pelas crianças.....	44
Tabela5. Importância atribuída a inserção do brincar na sala de aula.....	44
Tabela6. Contribuição dos brinquedos e das brincadeiras para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.....	45
Tabela7. Inserção das atividades lúdicas no planejamento escolar.....	45
Tabela8. Importância atribuída ao brincar no decorrer das atividades docentes.....	46
Tabela9. Dificuldades encontradas ao inserir o brincar na sala de aula.....	46
Tabela10. A importância da inserção da ludicidade no currículo escolar.....	47

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE TABELAS.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. O BRINCAR DO PONTO DE VISTA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	16
2.1. Por que brincar?.....	17
2.2. Aprendizagem e Ludicidade: onde essas dimensões se inter cruzam?.....	18
2.3. O papel do professor como sujeito que propõe e media o lúdico no Ambiente Educacional Infantil	20
2.4. Contribuições dos brinquedos e das brincadeiras.....	22
3. BRINCAR E APRENDER ENTRE PRESCRIÇÕES E PRÁTICAS	24
3.1 Brincadeira e Aprendizagem no currículo e no planejamento escolar.....	24
3.2 O que nos falam os documentos normativos(LDB e RECNEIS).....	29
4. A PESQUISA DE CAMPO.....	35
4.1. Caracterização da Pesquisa.....	35
4.2. Sujeitos envolvidos.....	36
4.3. Instrumentos utilizados na coleta de dados.....	36
4.4. O campo empírico.....	37
4.5. Procedimentos metodológicos.....	39
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	52
ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Introduzir o brincar nas séries iniciais se torna essencial para que as crianças comecem a perceber o mundo a sua volta, adaptando-se, portanto, melhor ao ambiente escolar. É através das brincadeiras, que envolve as atividades lúdicas, que a criança aprende a se relacionar melhor com o outro, assim como adquire noções de respeito e cooperação, ao realizar trabalhos em equipes, por exemplo.

O brincar é o principal meio de aprendizagem da criança. Através dele, ela gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular(Des,1967).

As brincadeiras passam a fazer parte das nossas vidas desde a mais remota idade. Entretanto, elas trazem, consigo, muitos outros elementos que contribuem para a formação e formulação de nossas identidades. Além de proporcionarem momentos lúdicos e prazerosos, elas fazem com que a criança classifique, ordene, estruture, resolva pequenos problemas e sinta-se motivada a ultrapassar seus próprios limites. Enquanto brinca, a criança está pensando, criando e desenvolvendo, dentre outros fatores, o seu pensamento crítico.

Contudo, ao inserir as atividades lúdicas para as crianças no ambiente escolar, é preciso que se estabeleça um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios, facilitando o estabelecimento de vínculos. Sendo assim, o papel do educador é de suma importância nesse processo de aprendizagem, pois ele contribui diretamente para que o educando aprenda de uma forma mais lúdica, permitindo que ele se sinta envolvido no processo de ensino-aprendizagem e que, mediante tal envolvimento, se desenvolva e, assim, possa aprender de uma maneira espontânea e divertida, expondo as suas principais dificuldades e potencialidades, possibilitando que o professor o conheça melhor, e assim possa refletir sobre as possibilidades de métodos a serem utilizados em sala de aula, fazendo com que o aluno aprenda os conteúdos espontaneamente, de uma forma divertida e em coletivo.

Outro aspecto fundamental e que será debatido mais a frente no presente trabalho, é exatamente o fato de ser indispensável que as atividades lúdicas sejam inseridas no ambiente escolar de uma maneira planejada, onde o professor possa se envolver e incentivar o brincar diariamente na sala de aula, para que a aprendizagem realmente possa acontecer de uma forma construtiva e significativa. Na medida em que o professor introduz as atividades lúdicas no ambiente infantil de uma forma planejada, ao mesmo tempo em que contribui para o

estreitamento de relações e, assim, melhor conhecimento do grupo, consegue desenvolver, entre os alunos, atributos como a cooperação e a interação, estimulando a criança a aprender. O brincar é, portanto, considerado o principal método para obter a aprendizagem imediata, pois consegue resgatar a espontaneidade, imaginação e a criatividade das crianças.

Diante disso, Moyles defende que:

O brincar em situações educacionais proporciona não só o meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivo e afetivo. (2012, p.12)

As brincadeiras, os jogos e os brinquedos proporcionam diversão e prazer às crianças, e quando colocados de forma educativa na sala de aula, podem contribuir significativamente para o seu desenvolvimento integral.

O interesse de pesquisar a importância do brincar na Educação Infantil iniciou-se a partir de estudos que fiz acerca da temática no decorrer da elaboração de um projeto de pesquisa. Tal atividade ocorreu durante o curso do Componente Curricular de Pesquisa Aplicada à Educação Infantil. A partir de então, surgiu o interesse de aprofundar ainda mais os meus conhecimentos sobre a temática em tela, que é de tamanha importância, visto que a inserção do brincar na sala de aula proporciona o desenvolvimento integral da criança, assim como uma aprendizagem construtiva, significativa e instigante.

Caracteristicamente, as brincadeiras também possibilitam às crianças a resolução de conflitos internos, construção de conhecimentos, além de permitir que elas se desenvolvam emocionalmente, cognitivamente e socialmente. Quando brinca, a criança tende a se sentir bem, pois percebe a realidade do espaço onde está inserida, além de ter a oportunidade de aprender sozinha com seus próprios erros, sem nenhum medo de errar e tentar sempre.

Ao longo deste trabalho, procuramos discutir o fato de que brincar não é uma simples recreação, e que o processo como um todo precisa ser conduzido de uma forma planejada, já que é a forma mais completa que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo ao seu redor, ou seja, o ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais, e as atividades lúdicas devem visar à autoimagem, autoestima, o autoconhecimento e a cooperação.

Sendo assim, chegamos ao problema central desta pesquisa: como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil?

O objetivo geral do presente estudo é analisar a importância do brincar no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Através desses objetivos gerais, foram construídos os seguintes objetivos específicos:

- Refletir a respeito do papel desempenhado pelas estratégias de ensino e aprendizagem que envolvam a ludicidade na educação infantil;
- Investigar de que formas, e com que frequência, os professores envolvidos na pesquisa utilizam as atividades lúdicas na educação infantil;
- Discutir a respeito da importância de introduzir as atividades lúdicas na educação Infantil, tomando como base teórica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (9394/1996) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/RCNEI's.

A pesquisa foi realizada com um grupo de 04(quatro) profissionais, que incluem o Corpo Docente do Centro de Referência em Educação Infantil Frei Afonso que fica situada no bairro do Baixo Roger na cidade de João Pessoa - Paraíba.

Utilizei a **pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental, descritiva e de campo**, visando retratar a grande importância de se levar o brincar para sala de aula buscando-se o desenvolvimento integral das crianças. Os métodos utilizados objetivaram analisar a importância das atividades lúdicas e sua utilização, de maneira planejada, na educação infantil, como forma de obter o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Foi elaborado um questionário com 13 (treze) questões, dentre elas, objetivas e subjetivas, com a função de coletar informações sobre o perfil do professor, a frequência das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, as atividades lúdicas desempenhadas com as crianças, onde elas são praticadas, visando investigar se as professoras trabalham com as brincadeiras dentro e fora do ambiente da sala de aula. Também buscamos investigar, através das falas das docentes, quais as atividades lúdicas que as crianças mais gostam, assim como, fundamentalmente, procuramos focalizar o grau de compreensão da importância de se inserir o brincar na sala de aula .

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14).

De acordo com Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é o estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos, sendo a principal finalidade proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo. Gil (2002) afirma que esta acontece quando é elaborada a partir de material já publicado, livros e artigos de periódicos. Todavia, Marconi e Lakatos(2009) afirmam que os meios de comunicação podem ser utilizados como fontes bibliográficas, tais como vídeos. Desta forma, a pesquisa bibliográfica permite melhor exame sobre o tema, com possibilidade de obter uma abordagem ou conclusão que seja inovadora.

Segundo Oliveira (2007), a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, realiza-se coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc. (FONSECA, 2002).

O presente trabalho está organizado a partir da Introdução, que constitui o item que ora se apresenta. Nela, como pode ficar evidente, nos propomos a apresentar as questões gerais que fundamentam o presente TCC. O segundo capítulo, intitulado “*O brincar do ponto de vista do desenvolvimento da criança*”, mostra que quando brinca, a criança se desenvolve de uma maneira espontânea e natural, compreendendo a realidade do espaço onde está inserida e expressando a sua personalidade. Traz algumas reflexões sobre as visões de alguns teóricos,

tais como: Maciel, Winnicot, Vygotsky, enriquecendo a construção da temática, discutindo, também, o papel do professor como sujeito que propõe e media o lúdico no ambiente de aprendizagem, evidenciando que ele deve agir como um mediador das brincadeiras na sala de aula. E, para finalizar, menciona as contribuições dos brinquedos e das brincadeiras no que se refere ao desenvolvimento integral da criança, através do olhar de teóricos como Kishimoto, Vygotsky e Froebel.

O terceiro capítulo, intitulado *“Brincar e Aprender: entre prescrições e práticas”*, problematiza a respeito da importância das brincadeiras e da aprendizagem, juntas, integrarem o currículo e o planejamento escolar do professor da Educação Infantil, expondo o que os Referenciais Curriculares Para Educação Infantil e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) trazem como orientações sobre o brincar como meio de promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O quarto capítulo apresenta a pesquisa de campo, caracteriza a pesquisa, apresenta os seus sujeitos e o instrumento utilizado para a realização da coleta de dados, define o campo empírico e descreve os procedimentos metodológicos.

O quinto capítulo apresenta a análise e interpretação de dados da pesquisa, demonstrando, de maneira detalhada, as respostas dadas pelas professoras no que diz respeito aos questionamentos feitos no decorrer da coleta de dados realizada durante a pesquisa de campo.

O sexto e último capítulo finaliza a monografia, tratando das considerações finais, mostrando a real importância de inserir o brincar na Educação infantil como forma de promover o desenvolvimento integral das crianças.

2-O BRINCAR DO PONTO DE VISTA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Para entendermos o quanto é importante o brincar no desenvolvimento integral da criança, tomemos como exemplo alguma lembrança que tenhamos de nossas brincadeiras durante a infância. No sentido amplo, além de podermos nos reportar a lembranças de um tempo maravilhoso, entraremos em contato com emoções que nos levam a refletir a respeito do fato de que brincar vai muito mais além do que correr, gastar energia e fazer o que se que fazer com a maior liberdade possível... É preciso observar que a criança, no momento em que brinca, passa a perceber o mundo ao seu redor sob outra ótica. Assim, do ponto de vista da postura que deve ser adotada pelo educador, é imprescindível perceber o que conduz a criança a brincar, o que acontece com ela quando brinca, como a mesma se sente, e como também o brincar pode contribuir no desenvolvimento de sua aprendizagem e de suas capacidades e potencialidades.

O desenvolvimento de atividades lúdicas no ambiente escolar contribui para a construção, portanto, do conhecimento, à medida em que as crianças experimentam novas sensações e se relacionam umas com as outras. O brincar é, portanto, o meio por onde elas irão se expressar, crescer e se desenvolver, pois brincando sua sensibilidade visual e sensitiva são estimuladas, suas habilidades motoras são desenvolvidas, e logo também, seu raciocínio, sua imaginação e criatividade.

Sendo assim, é de tamanha importância que o professor esteja atento a essa questão, explorando a brincadeira na sala de aula, pois através dela as crianças têm inúmeras oportunidades de explorar, aprendendo cada vez mais, desenvolvendo todo seu potencial. Sendo assim,

(...) a brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo (Branco, 2005; DeVries, 2003; DeVries & Zan, 1998; Tobin, Wu & Davidson, 1989; Vygotsky, 1984, 1987).

Contudo, as brincadeiras precisam ser propostas em sala de aula, com o propósito de que as crianças aprendam de uma forma espontânea e prazerosa. Para que isso aconteça, o professor precisa agir como um mediador em sala de aula possibilitando, assim, que elas

conheçam a si mesmas, relacionem-se com o seu próximo, apreendendo a realidade do espaço onde estão inseridas.

2. 1-Por que brincar?

A criança gosta e quer brincar. Quando brinca, ela desenvolve sua memória, sua imaginação, seu poder de raciocínio, suas emoções, habilidades físicas e a sua coordenação motora, e se torna também mais sociável. Pierre e Landau(1980,p.43) afirmam que o brincar *“desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocionais e sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz”*.

Ao brincar, a criança tem mais confiança em si mesma e em suas capacidades, além de desenvolverem percepções sobre as outras pessoas ,aprendem à todo momento valores como o respeito, a colaboração, que são essenciais para se viver em harmonia em sociedade.

A brincadeira é, portanto, a forma mais adequada da criança aprender sobre o mundo que a cerca, pois, quando repetem as ações dos adultos nas suas brincadeiras, por exemplo, ela está buscando compreender como funciona a vida deles .

Sendo assim, enquanto brincam, as crianças estão buscando compreender o mundo ao seu redor, através da sua imaginação, na interpretação de papéis que elas fazem e que são desempenhados com clareza, elas buscam compreender o espaço onde estão inseridas. Nessa perspectiva, Maciel(2009) afirma que: *“as brincadeiras e o jogo de faz de conta são considerados como espaços de compreensão do mundo pelas crianças, na medida em que os significados que ali transitam são apropriados por elas de forma específica”*.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI’s:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos.

Para Winnicott, a brincadeira é universal e própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde. O brincar conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação na psicoterapia. Portanto, a brincadeira traz a oportunidade para o exercício da simbolização e é também uma característica humana.

Ao brincar, a criança expressa muito a sua personalidade, e a sua vida ao imitar situações reais do seu cotidiano, nas brincadeiras a criança interage como próximo, estabelecendo relações, aprendendo a compreender e a respeitar os limites do outro. Sendo assim,

De acordo com Vygotsky (1984), o brincar não pode ser definido como atividade que dá prazer à criança porque outras atividades dão experiências de prazer mais intensa e outras não são agradáveis e só dão prazer de acordo como resultado. No entanto, é necessário compreender a brincadeira como atividade que preenche necessidades da criança. Para entendermos o desenvolvimento da criança é preciso conhecermos suas necessidades e interesses para que os incentivos sejam eficazes a fim de promover o avanço de um estágio do desenvolvimento para outro. O brinquedo possibilita a criação de um mundo onde os desejos possam ser realizados através da imaginação. No entanto, a imaginação é uma atividade psicológica específica da consciência humana, presente apenas na criança mais velha. Sendo assim, Vygotsky conclui que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária. Na evolução do brinquedo temos a mudança da predominância de situações imaginárias para a predominância de regras. Não existe brinquedo sem regras, mesmo que não sejam regras formais estabelecidas *a priori*. Nesse sentido, da mesma forma que o brinquedo deve conter regras de comportamento, todo jogo com regras contém uma situação imaginária. O maior autocontrole da criança ocorre na situação de brinquedo e a subordinação a uma regra passa a ser uma fonte de prazer. (PEDROZA, 2005, p. 61)

Nesse sentido, é imprescindível visualizar a utilização do lúdico na sala de educação infantil como sendo uma peça fundamental para proporcionar o desenvolvimento integral da criança e não somente colocá-lo como uma atividade livre, mas também dirigida. Para isso, torna-se necessário que os professores estudem as atividades lúdicas e os jogos para que possam usá-los pedagogicamente da melhor maneira possível com intuito de proporcionar o desenvolvimento de todas as capacidades e habilidades das crianças como também de sua aprendizagem.

2.2. Aprendizagem e ludicidade: onde essas dimensões se inter cruzam?

Através do brincar as necessidades básicas de aprendizagens das crianças podem ser contempladas, pois as brincadeiras levam a criança a adquirir competências, confiança, novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos, de criar, observar, experimentar, compartilhar, comunicar, memorizar, lembrar, questionar e interagir com os outros, como também, de conhecer e valorizar a si mesmo e as próprias forças, de entender as suas limitações pessoais e de ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.

Moyles(2002,p.12,grifos dos autores) ressalta que:

O brincar em situações educacionais proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivo.

Freud (1920/1981) e autores psicanalíticos como Winnicott (1975) e Dolto (1999) contribuem para o entendimento da importância da brincadeira no desenvolvimento da criança. Winnicott, a partir dos seus estudos na clínica infantil, defende a tese de que é necessário se estudar o brincar como um fenômeno que ocorre tanto com a criança como com o adulto nas suas formas diferenciadas. A brincadeira é universal e é própria da saúde, facilita o crescimento, desenvolve o potencial criativo e conduz aos relacionamentos grupais. Nesse sentido, o autor entende o brincar como algo que, por si só, é uma terapia com possibilidade autocurativa. Quando as crianças sentem que os outros estão livres e também podem brincar, elas se sentem confiantes para fazê-lo. Quando a criança não é capaz de brincar, há algo errado, fazendo-se necessário trazê-la para o seu estado natural em que ela possa brincar.

A ludicidade deve, portanto, ser integrada na realidade do ambiente escolar da Educação Infantil visto que, através das atividades lúdicas a criança aprende e se desenvolve de uma forma prazerosa, com mais facilidade, entusiasmo e alegria. Negrine (1994,p.19) sustenta que:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global das crianças e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Para Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui. É o que ele nomeia de jogo simbólico, que se apresenta inicialmente como solitário, evoluindo para o estágio de jogo sócio dramático, isto é, para a representação de papéis, como brincar de médico, de casinha, de mãe.

Para Piaget, o jogo é essencial na vida da criança, e constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, pois quando jogam, as crianças assimilam e transformam a realidade.

Entretanto, é importante ressaltar que, para que o momento lúdico na sala de aula realmente tenha um significado esperado, e a criança consiga ter um maior e melhor desempenho na sua aprendizagem, é preciso, portanto, que tais atividades sejam planejadas. Nesse sentido, o professor precisa propor atividades desafiadoras e que estimulem a criança a todo momento, permitindo que elas possam se auto avaliar e descobrirem assim, suas principais habilidades e dificuldades. Ksihimoto acrescenta ainda que

(...) quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. O brincar apresenta, portanto, a dimensão lúdica, onde a brincadeira é escolhida espontaneamente pela criança que traz conhecimento e faz com que a criança interaja com o mundo a sua volta e a dimensão educativa que onde a brincadeira é portanto direcionada pelo adulto com intuito que a criança construa o conhecimento e o objetivo esperado. (2007, p.360)

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (idem, p.30).

Então, o adulto estará na posição de oferecer atividades de aprendizagem cuidadosamente planejadas que ajudarão a criança a questionar, desenvolver e refletir sobre suas ideias, para que seu pensamento se torne mais sofisticado, aplicável de modo mais geral, e, portanto, mais útil como instrumento para entender o mundo (Driver, 1983).

Diante disso, o professor assume um importante papel nesse processo de inserção das atividades lúdicas, visto que é de tamanha necessidade que sejam colocadas de forma com que as crianças sejam estimuladas, desafiadas, a todo o momento, para que assim se sintam capazes, e instigadas, desenvolvendo sua inteligência, raciocínio, seu poder de imaginação e criatividade.

2.3 O papel do professor como sujeito que propõe e media o lúdico no ambiente escolar

Na escola o professor, como adulto e profissional qualificado, tem como uma de suas principais incumbências a função de mediador da aprendizagem das crianças. Utilizando-se das brincadeiras organizadas e dirigidas, ele deve também escutar as crianças na elaboração da atividades, com o objetivo de construir o conhecimento. Para isso, o Referencial da Educação Infantil (Brasil,1998,p.30) recomenda que:

O professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores e crenças, etnias, etc. das crianças com as quais trabalha, respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais e sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

O documento do MEC estabelece, ainda, que o papel do professor, na instituição infantil/educacional, é peça essencial para a parceria da construção do processo de ensino e aprendizagem das crianças em situações de interação social ou atividades individuais. Para o referido órgão oficial:

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (idem, p.30)

Então, o adulto estará na posição de oferecer atividades de aprendizagem cuidadosamente planejadas que ajudarão a criança a questionar, desenvolver e refletir sobre suas ideias, para que seu pensamento se torne mais sofisticado, aplicável de modo mais geral, e portanto, mais útil como instrumento para entender o mundo(Driver,1983).

Um dos pilares da educação infantil deve ser, portanto, a brincadeira, compreendida como um processo de conhecimento e como construção da autonomia e interação dos indivíduos. Vale ressaltar que o professor tem um importante papel, pois, na medida em que ele observa o comportamento das crianças ao brincarem, é que surgem as medidas mais adequadas para a intervenção pedagógica. Dessa maneira,

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais(BRASIL,RCNEIs,1998,p.29)

O brincar proporciona, portanto, um meio real de aprendizagem, além de possibilitar que os professores conheçam as crianças mais de perto, sobretudo no que se refere a realidade por elas vivida, suas necessidades, por isso deve ser instigado na sala de aula de modo que contribua no desenvolvimento integral das capacidades das crianças. Os educadores devem valorizar o brincar, aprendendo a utilizar os brinquedos e as brincadeiras no ambiente infantil.

Sendo assim, é imprescindível que o professor saiba da real importância de se aplicar as atividades lúdicas de uma forma dirigida, sobretudo no que se refere à condução do processo de ensino-aprendizagem da melhor forma, sendo um mediador entre o conhecimento e a criança, para que a aprendizagem aconteça e que possa ser construtiva, significativa e de qualidade.

2.4- A Contribuição dos brinquedos e das brincadeiras

O brinquedo educativo é um recurso didático que ao mesmo tempo em que ensina, diverte as crianças. Dentre tantos, temos: o quebra-cabeças, que é destinado a ensinar formas e cores, os brinquedos de encaixe: que trabalham noções de sequência, de tamanho, de forma, entre outros.

De acordo com Kishimoto:

O uso do brinquedo /jogo educativo com fins pedagógicos, remete-nos a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se consideramos que a criança do pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (2007, p.36)

Vygotsky enfoca que o brinquedo para uma criança com menos de três anos, é visto como uma coisa muito séria, pois ela não separa a situação imaginária da real, diferentemente da criança pertencente à faixa da Educação Infantil, onde o brincar é uma atividade mais limitada, tendo, portanto, um significado diferente do que tem para uma criança da Educação Infantil.

Sendo assim, o brinquedo tem grande importância no desenvolvimento, pois cria novas relações entre situações no pensamento e relações reais.

De acordo com Kishimoto,

[...] Brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se com a criança e não se confundem com o jogo. (2007, p.21)

(...) A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo - da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo. A criança que brinca sempre, com determinação, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros... Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (Froebel, 1912c,p.55).

É através dos brinquedos e das brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde *“ela restabelece seu controle interior, sua auto-estima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros”*.(Garbarino e colab.,1992).

Sendo assim, tanto as brincadeiras como os brinquedos devem ser utilizados na sala de aula como forma de desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois através de brincadeiras, as crianças aprendem a lidar com os sentimentos, interagir umas com as outras, com os e adultos, resolver conflitos, desenvolvem a sua imaginação, criatividade para resolver problemas. Outra metodologia essencial é a manipulação, exploração e experimentação de objetos reais, que elas podem pegar e sentir, visando uma aprendizagem criativa e construtiva.

3-BRINCAR E APRENDER: ENTRE PRESCRIÇÕES E PRÁTICAS

A Educação infantil tem como um de seus papéis fundamentais a valorização dos conhecimentos que as crianças já possuem e o desenvolvimento de novos conhecimentos através de todo o processo de ensino e aprendizagem. A escola deve oferecer um espaço favorável à realização de situações de aprendizagem que envolvam brincadeiras. O objetivo maior deve ser sempre o desenvolvimento de práticas educativas significativas e construtivas, que contribuam para o desenvolvimento integral da criança, de uma forma prazerosa e saudável.

Para isso, no entanto, é de fundamental importância o planejamento das brincadeiras, com o intuito de permitir que, cada vez mais, a criança possa ampliar seus conhecimentos, oferecendo-lhes oportunidades de crescer e de se desenvolver de uma maneira integral, com práticas pedagógicas que sejam instigantes, que lhes ofereçam possibilidades de construção, vivência, atuação, trocas e descobertas do seu próprio mundo e do mundo/espço onde estão inseridas de uma forma concreta e espontânea.

Entretanto, para que o brincar seja conduzido da melhor maneira pelo professor, que tem um papel fundamental no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, no que se refere ao desenvolvimento das crianças através de sua colaboração e compreensão, é necessário que as brincadeiras integrem o Currículo da Educação Infantil, para que comece a fazer parte do cotidiano escolar, de suas atividades corriqueiras. Tais atividades precisam ser estudadas, preparadas, planejadas, com o maior cuidado possível, e total responsabilidade.

3.1-Brincadeira e aprendizagem integradas ao currículo e ao planejamento escolar

Quantas vezes ficamos em dúvida a respeito da melhor maneira de utilizar as brincadeiras com as nossas crianças. Outra questão é o fato de, muitas vezes, os próprios professores não estarem preparados para implantar as atividades lúdicas em seu dia-a-dia na sala de aula. Aos poucos, perceberemos que não é tão difícil e até nosso conhecimento pode ir se enriquecendo com esta forma de aprendizado. (MALUF, 2004). Nesse sentido, percebemos que muitas vezes o educador deixa de conduzir o brincar na sala de aula por não ter o conhecimento necessário, por não saber como utilizar tal recurso.

Contudo, a escolha das atividades a serem realizadas com as crianças que frequentam a Educação Infantil requer do professor o conhecimento necessário para que ele possa agir como um mediador em sala aula e assim conduzi-las a aprendizagem. Ao inserir as atividades lúdicas na sala de aula, o educador percebe que, na medida em que as brincadeiras passam a constar no currículo escolar e que, quando implementadas, de fato, nas práticas diárias, elas estabelecem práticas desafiadoras, construtivas e significativas, que estimulam as crianças todo o tempo, fazendo com que se relacionem umas com as outras, percebendo assim, o espaço onde estão inseridas. A partir de então, o conhecimento vai sendo construído, e o desenvolvimento acontece espontaneamente.

De acordo com as Diretrizes para a Educação Infantil (Brasil,2010,p.12), o currículo para esse nível de ensino deve contemplar um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Segundo Maturana(2004), a brincadeira é um dos meios mais eficazes de ensinar o amor. Um currículo da Educação Infantil que utiliza insere a ludicidade/brincadeiras como um dos seus princípios fundamentais, possibilita a realização de ações pedagógicas que se baseiam na emoção que molda o social. A cada oportunidade de brincar que o professor propicia, a criança tem a chance de eliminar dificuldades em relação ao seu próprio desenvolvimento. Como bem apresenta Maturana(2004), a ausência do emocionar, da gargalhada, do abraço e da amizade pode dar vez ao aparecimento de problemas de temperamento, medo, ansiedade, instabilidades, distorções emocionais e angústias que se evidenciam no decorrer da sua vida escolar. Assim,

“Quando a criança constrói seu conhecimento a partir de suas brincadeiras e leva a realidade para o seu mundo da fantasia, ela transforma suas incertezas em algo que proporciona segurança e prazer, pois vai construindo seu conhecimento sem limitações.” (Sanny S. da Rosa)

Considerando todas essas questões, é fundamental que as brincadeiras sejam propostas para as crianças com intuito de ajudá-las no seu processo de desenvolvimento e

aprendizagem, para que, então, aos poucos, e de uma forma prazerosa e instigante, construam seus conhecimentos de uma forma segura e desafiadora, descortinando a realidade do espaço onde estão inseridas. Para Kahl (2003), as brincadeiras ocorridas na escola têm que estar sempre buscando alcançar um objetivo, seja para a alfabetização, seja para o repasse de boas maneiras, ou com quaisquer fins educativos. Isto porque, a aprendizagem através das brincadeiras como um todo, é algo significativo para as crianças, independentemente de onde ocorra. *“Na escola, mais precisamente nas series iniciais, o trabalho com o lúdico pode ser feito de forma a reconhecer as questões da infância, despertando interesses, e como tentativa de estudar os assuntos de modo mais agradável”* (IDEM, 2003, p. 05)

Nesse processo o professor é fundamental, pois ele é o principal responsável pela condução das estratégias de aprendizagem e ele também

“[...] eleva o nível de interesse pelo enriquecimento que proporciona, podendo também contribuir para o clareamento de dúvidas referentes às regras das brincadeiras, tendo-se em vista que ao interagir com os objetos e com outras pessoas, a criança constrói relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive. (Maluf, 2003, p. 30).

Assim, considerando as interações que ocorrem entre aqueles que estão inseridos nos processos de ensino e aprendizagem (adulto/criança e criança/criança), bem como considerando as estratégias que envolvem a ludicidade como eixos norteadores para a execução de uma prática pedagógica eficaz, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam a necessidade de oferecer experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade.

As novas diretrizes da educação infantil dão à brincadeira um papel estruturante e fundamental. Elas determinam que o currículo da educação infantil deve ser estruturado a partir de dois eixos: interações e brincadeiras.

De acordo com as diretrizes, a brincadeira tem uma função importante, que estimula a imaginação da criança. Por meio do brincar, a criança vai significar e ressignificar o real, tornar-se sujeito e partícipe. Ao brincar, as crianças exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual vivem, incorporando-se e, ao mesmo tempo, questionando regras, papéis sociais e recriando cultura. Nos jogos de faz de conta, por exemplo, a criança recria situações que fazem parte de seu cotidiano, trazendo personagens e ações que fazem parte de suas observações. As brincadeiras são repletas de hábitos, valores e conhecimentos do grupo social ao qual pertence. Por isso dizemos que a brincadeira é histórica e socialmente construída.

Brincar implica a troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a integração, planejar e organizar ambientes instigantes para que as brincadeiras aconteçam.

Portanto, do ponto de vista de diretrizes é suficiente, importante e decisivo o que dizem sobre brincadeira. O desafio localiza-se, exatamente, na concretização de todas essas ações.

Diante do exposto, a brincadeira tem um papel importante e fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, permitindo que elas interajam, questionem, desenvolvam sua imaginação, e aprendam brincando, participando, questionando, envolvendo-se, explorando, descobrindo o mundo, construindo sua personalidade, seu caráter, seus valores. O currículo escolar deve, portanto, ser estruturado a partir das interações e das brincadeiras, como forma de construir conhecimentos e proporcionar o desenvolvimento das crianças. Considerando todas essas questões, é imprescindível mencionarmos o papel do professor, que é de suma importância e desafiador, tanto na sua ação de inserir as

brincadeiras, quanto na sua atuação de mediá-las entre as crianças no espaço escolar e conseguir promover, assim situações desafiadoras e estimulantes, possibilitando, assim, tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento das crianças.

No entanto, vale ressaltar que para termos uma aprendizagem de qualidade, é preciso que a mesma seja planejada, estudada, pois é através do planejamento que o professor se organizará e construirá suas práticas, com o intuito de proporcionar uma aprendizagem construtiva e significativa, que possibilite as crianças desenvolverem todas as suas habilidades e potencialidades.

Ao inserir as brincadeiras nas suas práticas, o professor precisa planejá-las de que maneira vão usá-las, para que as brincadeiras não sejam simplesmente um instrumento de “passar o tempo”, ou como sendo apenas um momento recreativo. É preciso que as brincadeiras sejam dirigidas, que sejam interessantes, que desafiem as crianças a todo momento, fazendo com que elas elaborem hipóteses, resolvam problemas, criem e reinventem o mundo. Nesse sentido:

A ação do educador sobre o brincar infantil não é apenas simples oferta de brinquedos. O educador infantil que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica, observa as crianças brincando e faz disso a ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Assim, “não se sente culpado por esse tempo que passa observando e refletindo sobre o que está acontecendo em sua sala de aula dá espaço para a ação de quem brinca, além de investigar e conter mistérios”. (MOYLES, 2002, p. 123)

Brincando, as crianças constroem seus próprios mundos e fazem, com os mesmos, um vínculo essencial para compreender o mundo do adulto, ressignificam e reelaboram acontecimentos que estruturam seus esquemas de vivências, sua diversidade de pensamentos e a gama diversificada de sentimentos. (ANTUNES, apud MACEDO, 2004, p.12)

No entanto para que o professor use as brincadeiras no cotidiano escolar é preciso que seja ele seja criativo, para oferecer uma aula instigante e dinâmica. Entretanto, não é preciso que use apenas brinquedos caros, pois ele pode, mesmo com poucos recursos, oferecer uma aprendizagem de qualidade, rica e construtiva para as crianças, e o que fará toda a diferença será a forma como os materiais serão utilizados na sala de aula.

Rabioglio (1995) defende a brincadeira como um recurso à serviço do processo ensino-aprendizagem; dessa forma, “[...] não basta brincar, é preciso haver um projeto pedagógico

que considere a introdução da brincadeira na classe, até sua realização, análise e avaliação.” (RABIOGLIO, 1995, p. 75).

De acordo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, observamos que:

[...]projetos são formas de trabalho que envolvem diferentes conteúdos e que se organizam em torno de um produto final cuja escolha e elaboração são compartilhadas com as crianças. Muitas vezes elas não terminam com esse produto final, mas geram novas aprendizagens e novos projetos. (BRASIL,1998,v.3, p.109).

Sobre a elaboração de projetos, no que se refere às formas de brincar, o RECNEI é enfático ao pontuar que:

[...] a elaboração de projetos é, por excelência, a forma de organização didática mais adequada para se trabalhar com este eixo, devido à natureza e à diversidade dos conteúdos que ele oferece e também ao seu caráter interdisciplinar. (1998, p.201)

Sabemos, portanto, que as brincadeiras favorecem a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar, progressivamente, suas dificuldades de forma criativa, proporcionam a valorização do movimento, estimulam a solidariedade, o desenvolvimento cultural e a assimilação de novos conhecimentos. Portanto, torna-se fundamental e necessário que as brincadeiras integrem o currículo escolar, e que, conseqüentemente, façam parte do planejamento diário do professor.

3.2.O que nos falam os documentos normativos (LDB e os RCNEIS)

Documento normativo é um documento que estabelece regras, diretrizes ou características para atividades ou seus resultados. Utilizamos o termo “normativo” para designar um documento que estabelece normas, especificações técnicas, códigos de prática e/ou regulamentos. Os termos para diferentes tipos de documentos normativos são definidos considerando o documento e seu conteúdo como uma entidade única (Wikipedia, a enciclopédia livre).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) - LDB - é a lei

orgânica e geral da educação brasileira. É, portanto, o documento que dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional. Em seu artigo 29 (transcrito abaixo), a referida lei aborda a necessidade da educação infantil (primeira etapa da Educação Básica) objetivar o desenvolvimento global da criança. Nesse sentido, precisa promover o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos, possibilitar que elas desenvolvam todas as suas habilidades físicas, motoras, cognitivas, psicológicas, etc. Sendo assim,

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para promover, no entanto uma educação de qualidade e proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, é preciso, portanto, que se tenha em vista tanto a formação dos profissionais, quanto o planejamento de suas práticas. Diante disso A LDB (Lei de Diretrizes e Bases), ressalta no título VI, art.62;

A formação do educador deve estar baseada na concepção de educação infantil. Deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo objetivo da educação infantil de cuidar e educar.

O agir pedagógico deve considerar as reais necessidades das crianças, deve ser criativo, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo. A parceria com a família e os demais profissionais que se relacionam de forma direta e indireta com a criança é que vai ser diferencial na formação desse educando.

A vida na instituição deve funcionar com base na tríade pais-educadores-criança. Nesse sentido, podemos perceber que é de extrema importância que o educador esteja preparado para atuar com crianças de Educação Infantil, mostrando ser criativo, participativo, flexível, aprendendo então a conhecer cada criança, envolver-se com ela e, assim, perceber suas reais necessidades, dificuldades, para poder desafiá-las e instigá-las a se superar. Diante disso, o estreitamento de relações entre as famílias é extremamente necessário, visto que permite que o professor perceba as suas reais dificuldades e potencialidades e assim possa ajudá-las no que for preciso para sua aprendizagem.

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, volumes 1,2 e 3 foram

idealizados com o objetivo de servir como um guia de reflexão de caráter educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos.

Sobre a educação das crianças inseridas nessa faixa-etária, há uma preocupação marcante de conscientizar os educadores da importância de inserir o brincar com forma de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças. No seu volume 1, o RCNEI, afirma que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

Evidencia-se, dessa forma, a importância de educar proporcionando cuidados, brincadeiras e aprendizagens integradas para o desenvolvimento de suas capacidades, através do relacionamento com o outro, respeitando, assim, todas as suas diferenças. Diante disso, ressalta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem estar embasadas nos seguintes princípios: O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.; O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócio culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p.13),

Contudo o papel do professor é de suma importância nesse processo de intervenção diante das brincadeiras, pois, é o adulto, na figura do professor que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente, é ele que

organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.(Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil(BRASIL,1998,V1,P.28)

É, através do brincar que o professor ensina de uma maneira prazerosa, rica e instigante, possibilitando as crianças construírem assim, seus conhecimentos e aprenderem espontaneamente e de uma forma eficaz. As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais didáticos, corporais, etc. trazem a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. (BRASIL,1998, v.1, p.28).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, em seu Volume 2, aborda o brincar como sendo uma das atividades necessárias para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, onde através das brincadeiras as crianças conseguem desenvolver capacidades como: atenção, a imitação, a memória, a imaginação e socialização.

Neste volume o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil(BRASIL,1998,V2,P.24) ressalta a importância da fantasia e a imaginação para a aprendizagem das crianças enfocando que:

Ao brincar de faz de conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz- de conta” que é outro. Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem ,utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui e, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensa.

Propõe orientações gerais de como deve o professor propor os dos jogos, as brincadeiras, no ambiente infantil, onde é importante se estabelecer relações de afeto e de segurança e confiança com a criança procurando sempre, incentivá-la, elogiá-la de uma forma sincera, simples e objetiva, para que assim ela veja que é capaz e consiga se desenvolver integralmente, conquistando assim, a sua autonomia.

Em seu volume 3 ao falar do movimento, enfoca que os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas, são atividades privilegiadas, onde o movimento é aprendido cheio de significado, contudo vale frisar que se torna necessário que o professor planeje as diferentes situações para trabalhar o movimento com as crianças. Diante disso expõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, V3, P.19) que:

Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças podemos observar a presença dos jogos e brincadeiras nas práticas que envolvem a música, a natureza e sociedade e o ensino da matemática onde se tornam essenciais para o aprendizado e desenvolvimento das capacidades das crianças, onde acontecem de uma forma espontânea, onde as crianças se sentem instigadas e confiantes, conseguindo desenvolver seu raciocínio, sua cognição, seu poder e raciocínio e suas capacidades e potencialidades.

Ressalta as brincadeiras como sendo oportunidades privilegiadas para desenvolver o lado motor das crianças, além de fazerem parte do seu cotidiano, onde no simples gesto de empinarem as pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha etc, fazem com que elas consigam desenvolver todas as suas habilidades físicas. Ao focar as brincadeiras o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, V3, P.34) enfoca que:

No Brasil, existem inúmeras danças, folguedos, brincadeiras de roda e cirandas que, além do caráter de socialização que representam, trazem para a criança a possibilidade de realização de movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas. A roda otimiza a percepção de um ritmo comum e a noção de conjunto. Há muitas brincadeiras de roda, como o coco de roda alagoano, o bumba-meu-boi maranhense, a catira paulista, o maracatu e o frevo pernambucanos, a chula rio-grandense, as cirandas, as quadrilhas, entre tantas outras. O fato de todas essas manifestações expressivas serem realizadas em grupo acrescentam ao movimento um sentido socializador e estético.

Ao explorar a música, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil enfatiza a importância do brincar, ao afirmar que:

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (*to play*) e no francês (*jouer*), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.

(...)

Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc. (BRASIL, 1998, v. 3, p.70-71)

O trabalho com as brincadeiras, músicas, histórias, jogos, danças tradicionais na Educação Infantil, além de favorecer a valorização da sua cultura, o estreitamento de relações, a atenção, a desinibição, a estimulação, permite a criança construir conhecimentos cada vez mais elaborados, aprendendo com mais facilidade e de uma forma prazerosa construtiva, significativa e instigante, desenvolvendo, assim, todo o seu potencial e todas as suas capacidades. O professor deve portanto propiciar momentos lúdicos no cotidiano de suas práticas, inserir atividades que realmente sejam desafiadoras e instigantes para as crianças, com o intuito de possibilitar que elas se desenvolvam de uma forma global.

4 A PESQUISA DE CAMPO

4.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é do tipo qualitativa, bibliográfica, documental ,descritiva e de campo.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32)

Na perspectiva descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência. Assim, o pesquisador estuda os fenômenos do mundo físico e humano, mas não os manipula. Incluem-se, entre essas pesquisas, as opiniões, as pesquisas mercadológicas, as de levantamento socioeconômico e psicossociais (PRESTES,2003,P.26)

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Ciência e áreas de estudo, como a Antropologia, Sociologia, Psicologia Social, Psicologia da Educação, Pedagogia, Política, Serviço Social, usam frequentemente a pesquisa de campo para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade. Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise. Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa. Numa pesquisa em que a abordagem é basicamente quantitativa, o pesquisador se limita à descrição factual deste ou daquele evento, ignorando a complexidade da realidade social (Franco, 1985:35).

Apliquei, durante a **pesquisa de campo**, um questionário composto de 13 questões claras e precisas, que abordavam o perfil do professor (a), a frequência das atividades lúdicas em sala de aula, assim como as atividades que são inseridas para as crianças, onde são praticadas, quais as que as crianças mais gostam e que se desenvolvem, com também da importância de inserir o brincar na sala de aula para as crianças, a contribuição dos brinquedos e das brincadeiras na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Também investigamos se as professoras fazem algum planejamento no desempenho de suas atividades, como também da importância do planejamento para as suas atividades. Também focalizamos as possíveis dificuldades encontradas de trazer o brincar para sala de aula.

4.2 Sujeitos envolvidos

A pesquisa foi realizada com as 04(quatro) professoras das quatro turmas(de faixa etária variando entre 2 e 5 anos) do Centro de Referência em Educação Infantil Frei Afonso (CREI), situado na cidade João Pessoa, no estado da Paraíba, que funciona em período Integral. Das 04 entrevistadas 03 são graduadas em Pedagogia e 01 tem o Ensino Médio Pedagógico.

4.3 Instrumentos utilizados na coleta de dados

As professoras foram submetidas a um questionário (que consta no apêndice do presente trabalho) que abordava a importância do brincar na sala de aula de Educação Infantil. Conforme afirmamos anteriormente, o referido instrumento é composto por treze questões, que enfocaram o perfil do professor, a frequência das atividades lúdicas no processo-ensino aprendizagem, quais são as atividades lúdicas desempenhadas com as crianças, onde elas são praticadas, mostrando se as professoras trabalham com as brincadeiras, analisamos também, quais as atividades lúdicas que as crianças mais gostam, a importância de se inserir o brincar na sala de aula, a contribuição dos brinquedos e das brincadeiras na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, se o professor faz algum planejamento no desempenho de suas atividades, da importância do planejamento de suas atividades, das dificuldades encontradas de trazer o brincar para sala de aula como forma de conseguir o desenvolvimento integral das crianças e da importância do currículo da educação Infantil usar as brincadeiras como procedimento.

O questionário foi desenvolvido e aplicado na escola com o intuito de coletar informações necessárias sobre a utilização das atividades lúdicas no ambiente infantil, como também da real importância de serem inseridas como forma de obter ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

4.4 O campo empírico

O Centro de Referência em Educação Infantil Frei Afonso (CREI), localiza-se na rua Sta.Teresinha, no bairro Baixo Roger, município de João Pessoa na Paraíba, e foi fundada no ano de 1966. A creche se localiza em área residencial.

A creche oferece Educação Infantil para crianças com faixa-etária de 2 a 5 anos, dispostas em 4 turmas em período integral. Possui 01 secretaria, 04 salas de aulas, 01 refeitório, 01 depósito de merenda, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 03 banheiros sendo 01 para os alunos, com 04 sanitários, 01 para funcionários, e 01 na secretaria cada um deles com um sanitário, 01

brinquedo teca com espaço de leitura, uma lavanderia, um depósito e uma dispensa, 01 pátio na frente da escola, com um parquinho inapropriado para o uso da faixa-etária das crianças.

Os recursos didáticos existentes na escola são: uma TV, um vídeo, um microcomputador e uma impressora. O planejamento do trabalho didático-pedagógico ocorre quinzenalmente, de maneira conjunta com a participação de professores, equipe técnica e direção.

O projeto político pedagógico é elaborado em reuniões e planejamento, sempre composta pelos professores, funcionários, pela coordenação e os pais dos alunos. Segue as diretrizes vindas da secretaria municipal da educação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e os Referenciais Curriculares Nacional para Educação Infantil (RCNEIS), seu principal desafio é oferecer uma educação de qualidade em parceria com as famílias.

O CREI Frei Afonso trabalha com projetos didático-pedagógicos, com temas variados, enfocando o Meio Ambiente, Arte e Cultura, Ética e Cidadania, entre outros, todos com o propósito de possibilitar as crianças desenvolverem sua autonomia e identidade e o portanto seu desenvolvimento global.

Através da observação das salas de aulas, pude constatar que o brincar era proposto com frequência, onde as crianças brincavam ao mesmo tempo que desenvolviam das suas habilidades físicas, cognitivas, e motoras. As atividades lúdicas mais praticadas eram : os jogos de encaixe, as brincadeiras de roda, a brincadeira de passar o anel, a corrida de saco, a dança das cadeiras, os jogos lúdicos, as músicas cantadas, o quebra-cabeça, dentre outras.

Sendo assim, é importante que o professor estude, e planeje, diariamente, em relação às atividades lúdicas que se utilizará, para que, assim, possa propor uma aula muito mais divertida, dinâmica e atrativa para as crianças, com o intuito delas aprenderem e desenvolverem todas suas capacidades e potencialidades.

Em termos de estrutura e de organização de uma escola infantil, apesar de pequena, é bem confortável e agradável. O seu espaço físico é harmonioso, e as condições do terreno, as instalações de iluminação, a luminosidade e a ventilação são adequadas.

O ambiente é tranquilo e confortável para as crianças. O espaço físico é bonito, alegre, decorado e pintado com cores alegres e motivos infantis. As salas são todas decoradas e iluminadas.

O CREI Frei Afonso foi reformado a pouco tempo, mas ainda assim, falta espaço maior para receber as famílias. E apesar de disponibilizar os recursos materiais e pedagógicos, ainda há a falta desses recursos, que é um problema a ser superado. O ambiente mantém uma temperatura agradável , utilizando ventiladores para as crianças. .Está localizada numa rua calçada e felizmente não tem poluição sonora.

4.5 . Procedimentos metodológicos

Os dados foram coletados no Centro de Referência em Educação Infantil Frei Afonso entre os dias 7 e 14 de maio do ano corrente. Assim que leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (vide Anexo), vendo de que se tratava da presente pesquisa, as professoras aceitaram imediatamente a realização do questionário.

O questionário foi composto por 13 perguntas, com questões tanto objetivas, quanto subjetivas. Procuramos elaborar questões claras e precisas, que visaram identificar o sexo, a formação profissional, a frequência das atividades lúdicas no processo-ensino aprendizagem, como também, quais são as atividades lúdicas desempenhadas com as crianças, onde elas são praticadas, mostrando onde as professoras trabalham com as brincadeiras. Analisamos também, quais as atividades lúdicas que as crianças mais gostam, assim como a importância de se inserir o brincar na sala de aula ,a contribuição dos brinquedos e das brincadeiras na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, se faz algum planejamento no desempenho de suas atividades, a importância do planejamento de suas atividades, as dificuldades encontradas de trazer o brincar para sala de aula como forma de conseguir o desenvolvimento integral das crianças e também, sobre a importância do currículo da educação Infantil usar as brincadeiras como procedimento pedagógico.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo discute os dados obtidos no decorrer da presente pesquisa, através da análise das respostas dadas pelas 04 professoras do Centro de Referência em Educação Infantil Frei Afonso. Como instrumento foi utilizado um questionário, já descrito no item anterior.

O questionário possibilitou-nos reunirmos informações precisas e claras e de grande importância, contemplando, assim, aspectos relevantes e interessantes e de interesse da pesquisa. A seguir, apresentamos algumas análises feitas em relação às respostas das professoras participantes, que foram chamadas de P1, P2, P3 e P4, garantindo-lhes assim seu anonimato.

De acordo com as primeiras respostas do presente questionário, que tratava do perfil das professoras, ficou evidente que todas são do sexo feminino, ressaltando-se, também, os aspectos da sua formação, onde foi observado que P1, P2, e P4 são graduadas em pedagogia, e P3 possui o ensino médio pedagógico.

Visando analisarmos os outros dados, com mais clareza e precisão, objetivando a sistematização das respostas dadas pelas professoras participantes, precisou-se, então, colocá-las em tabelas para obter o melhor e maior entendimento possível:

Tabela 1. Sobre a frequência das atividades lúdicas

Professoras	Conceitos
P. 1	Sempre
P. 2	Sempre
P. 3	Sempre
P. 4	Sempre

Tabela 2. Sobre as atividades lúdicas desempenhadas com as crianças

Professoras	Conceitos
P. 1	Jogos de encaixe, brincadeira de roda, brincadeira de passar anel
P. 2	Jogos de encaixe, corrida de saco, dança das cadeiras

P. 3	Jogos lúdicos, músicas cantadas, casinha e cabeleireiro
P. 4	Jogos lúdicos, quebra cabeça, brincadeiras envolvendo musica

De acordo com a tabela 2 pode-se constatar que as professoras desempenham com as crianças diferentes e variadas atividades lúdicas, e é, portanto, de tamanha importância que o professor proponha essas diversas atividades lúdicas, pois proporciona para as crianças uma aula divertida, prazerosa, instigante e dinâmica.

Tabela 3. Local onde são praticas as atividades lúdicas com as crianças

Professoras	Conceitos
P. 1	Na sala de aula e em outros ambientes
P. 2	Na sala de aula e em outros ambientes
P. 3	Na sala de aula e em outros ambientes
P. 4	Na sala de aula e em outros ambientes

Observamos, na tabela acima, que as professoras praticam as atividades lúdicas com as crianças na sala de aula e em outros ambientes, sendo assim, elas variam de local quando propõem as atividades lúdica, o que se torna interessante para as crianças, visto que, possibilitam elas conhecerem também diferentes ambientes.

Tabela 4. Atividades lúdicas preferidas pelas crianças

Professoras	Conceitos
P. 1	Jogos de encaixe, brincadeiras de roda. Desenvolvem a atenção, seu raciocínio e sua coordenação motora.
P. 2	Jogos de encaixe, dança das cadeiras. Desenvolvem seu raciocínio, sua criatividade e sua coordenação motora
P. 3	Jogos lúdicos, músicas cantadas. Desenvolvem seu raciocínio, sua inteligência e criatividade.
P. 4	Jogos lúdicos, quebra cabeça. Desenvolvem suas habilidades físicas e cognitivas.

De acordo com a tabela 4, as atividades lúdicas que as crianças mais gostam possibilitam que se desenvolvam. Dessa forma, é de extrema importância serem inseridas para elas, tanto para seu aprendizado, quanto para o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades.

Tabela 5. Sobre a importância de inserir o brincar na sala de aula

Professoras	Conceitos
P. 1	Muito importante para o desenvolvimento integral das crianças
P. 2	Importante, pois, o brincar é um ato de aprendizagem. Na maioria das vezes elas aprendem melhor, através do brincar.
P. 3	De extrema importância, pois elas aprendem brincando.
P. 4	É importante, pois, contribui no desenvolvimento da criança.

Conforme a tabela 5 pode-se notar que todas as professoras concordam que o brincar é importante ser inserido na sala de aula, proporcionando tanto o desenvolvimento das crianças, quanto a sua aprendizagem, pois elas aprendem brincando.

Tabela 6. Contribuição dos brinquedos e das brincadeiras para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças

Professoras	Conceitos
P. 1	Sim. Através dos brinquedos e das brincadeiras elas ficam mais atenciosas, além de desenvolverem sua coordenação motora e sua imaginação.
P. 2	Sim. Os brinquedos e as brincadeiras contribuem para que as crianças aprendam mais rapidamente, de uma forma espontânea; proporcionando momentos prazerosos, onde as crianças se divertem ao mesmo tempo que aprendem.
P. 3	Sim. Através dos brinquedos desenvolvem seu raciocínio, sua inteligência e criatividade e seu senso crítico.
P. 4	Sim. Através das brincadeiras e dos brinquedos as crianças descobrem o mundo, e desenvolvem suas habilidades físicas e cognitivas.

Pode-se perceber na tabela 6, que os brinquedos e as brincadeiras realmente contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades físicas e cognitivas das crianças, despertando sua atenção, coordenação motora, imaginação, raciocínio, inteligência, criatividade e seu senso crítico.

Tabela 7. Sobre o planejamento no desempenho das atividades lúdicas

Professoras	Conceitos
P. 1	Sim
P. 2	Sim
P. 3	Sim
P. 4	Sim

A tabela 7 mostra que todas as professoras fazem planejamento ao desempenharem as atividades lúdicas, o que é de suma importância que elas estudem e planeje-as com o propósito de usá-las para obter o desenvolvimento integral das crianças.

Tabela 8. Importância atribuída ao brincar no desenvolvimento de suas atividades

Professoras	Conceitos
P. 1	Grande importância em relação ao brincar, que faz parte da maioria das atividades propostas.
P. 2	Muita importância em relação ao brincar. Através das brincadeiras podem identificar os sentimentos e as emoções das crianças.
P. 3	Grande importância em relação ao brincar. As crianças se sentem protegidas e assim fica mais fácil delas desenvolverem suas atividades.
P. 4	Muita importância, pois tenta integrar as atividades lúdicas no planejamento das práticas cotidianas para as crianças.

Na tabela 8 foi observado que todas as professoras atribuem grande importância ao brincar no desenvolvimento de suas atividades, e isso é fundamental para que realmente as

crianças aprendam brincando, conseguindo, portanto, desenvolver todas as suas habilidades, capacidades e potencialidades.

Tabela 09. Sobre as dificuldades encontradas de trazer o brincar na sala de aula como forma de conseguir o desenvolvimento integral das crianças

Professoras	Conceitos
P. 1	Sim. Grande falta de matérias didáticos diversificados
P. 2	Sim. Não tem material didático disponível
P. 3	Não. A prefeitura todos os anos oferece capacitação para aprimorar suas práticas com as atividades lúdicas e seus conhecimentos.
P. 4	Não. Porque hoje em dia tem várias maneiras de pesquisar, basta querer.

Ficou evidenciada, através da Tabela 9, uma divergência entre as respostas, onde a P1 E P2 disseram que há dificuldades encontradas de trazer o brincar na sala de aula como forma de conseguir o desenvolvimento integral das crianças, pois, segundo elas, faltam materiais didáticos na creche. Já as professora P3 e P4 discordaram, dizendo que não há dificuldades, a P3 mostrou que a prefeitura todos os anos oferece capacitação para aprimorar suas práticas com as atividades lúdicas e seus conhecimentos e a P4 relatou que hoje em dia tem várias maneiras de pesquisar, basta querer.

Tabela 10. Sobre a importância do currículo usar as brincadeiras como princípio de procedimento

Professoras	Conceitos
P. 1	Sim. Porque através das brincadeiras as crianças aprendem de uma forma espontânea, com maior facilidade.
P. 2	Sim. Porque através das brincadeiras as crianças se conhecem e interagem umas com as outras aprendendo muito mais rápido.
P. 3	Sim. Porque o brincar é muito importante na vida das crianças
P. 4	Sim. Porque contribui para o desenvolvimento integral das

crianças

Foi constatado na (tabela 10) que é de suma importância o currículo usar as brincadeiras como procedimento pedagógico, já que elas fazem parte das vidas das crianças, e é o meio que permite elas aprenderem espontaneamente, com maior facilidade, conhecendo a si mesmas e interagindo umas com as outras, aprendendo muito mais rápido. É, portanto, uma forma eficaz de se conseguir construir o conhecimento, onde contribui favoravelmente para o seu desenvolvimento integral. Sendo assim, é preciso que deem a devida importância ao brincar no planejamento das práticas pedagógicas, fazendo com as brincadeiras integrem o currículo da Educação Infantil, como princípio indispensável, para que assim possa atender todas as necessidades das crianças, possibilitando que elas tanto aprendam, como se desenvolvam.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta pesquisa, foi possível perceber a importância do brincar na Educação Infantil. Através dele, consegue-se, de uma forma espontânea e prazerosa através das atividades lúdicas propostas, proporcionar o desenvolvimento das habilidades motoras, físicas e cognitivas das crianças, conseguindo assim, o seu desenvolvimento integral. O presente trabalho também ressaltou que as crianças gostam e querem brincar, e que ao brincarem, elas tanto se desenvolvem, quanto aprendem os conteúdos com mais facilidade e rapidez, sendo assim se torna necessário inserir as atividades lúdicas na aula de uma forma dirigida e integrada como meio de promover a aprendizagem o desenvolvimento infantil.

No transcorrer da pesquisa, também pudemos perceber a rica contribuição dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento integral das crianças e o quanto elas se sentem instigadas quando são propostas em sala de aula pelo professor. Também focalizamos o papel do professor, que deve ser um mediador em sala de aula, e fazer essa mediação das brincadeiras com as crianças, procurando a melhor maneira possível delas desenvolverem todo seu potencial.

Tratou de enfocar a grande importância da inserção das atividades lúdicas no ambiente infantil para obter o desenvolvimento integral das crianças, ressaltando a necessidade de inseri-las com frequência no processo de ensino-aprendizagem, fazendo parte das práticas cotidianas do professor, com a necessidade de serem orientadas e planejadas.

Resgatar a brincadeira como recurso de estimular e facilitar a aprendizagem se torna necessário já que ajuda o professor a ensinar de uma forma simples e divertida, instigando as crianças a aprenderem com mais facilidade.

Portanto, torna-se fundamental que sejam propostas as brincadeiras como forma de se conseguir tanto o aprendizado, como o desenvolvimento das crianças. Os resultados desta pesquisa nos levam a perceber o quanto as brincadeiras, os jogos, os brinquedos em geral são úteis no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes, através de momentos lúdicos e prazerosos, descobertas a respeito do mundo ao seu redor, assim como fazem com que elas adquiram habilidades de lidar com as mudanças. Sendo assim, as atividades lúdicas devem fazer parte da realidade das práticas cotidianas do professor, que devem ser

planejadas, estudadas e integradas no currículo da Educação Infantil como princípio de procedimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Wagner Florêncio; SILVA, Aline de Menezes da; LUNGA, Clarissa Feitosa; SILVA, Deise Alves da; SOARES, Karina de Paulo; BARRETO, Maria Emília Santiago Barreto. **JOGOS E BRINCADEIRAS: dialogando com a aprendizagem.** (UFRRJ).

Disponível em :

<http://www.anpg.org.br/.../wagnerflorencioalvesemenezesdasilvaeclarissaf...> Acesso em 21.jul.2013

BARBOSA, Maria Carmen Silveira (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2007.

BERTOLDO, Janice Vidal; RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. **JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA –UMA REVISÃO CONCEITUAL.** Disponível em:

<http://www...> Acesso em 21.jul.2013.

BEZERRA, Lebiam Tamar; OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de (organizadoras). **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil.** Editora Universitária da UFPB: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,** Brasília, MEC/SEF.1998, v. 1, 2 e 3.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; VIRGÍNIO, Maria Helena da Silva. **Gestão, aprendizagens e currículo como processo social.** João Pessoa: UFPB, 2012.

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington Moraes; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. João Pessoa: UFPB, 2012.

BUENO, Elizangela. **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ensinando de forma lúdica**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2010. Disponível em: <www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/.../ELIZANGELA%20BUENO > Acesso em 15 de abril de 2013.

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: www.pedagogiaaopedaletra.com.br/.../brincadeiras-na-educacao >. Acesso em 20/05/2013.

CARVALHO, Alysson Massote; FERNANDES, Maria Michelle Alves; GOMES, Priscila de Lara Domingues. **Brincar e educação: concepções e possibilidades** - Psicologia em estudo, 2005 - Scielo Brasil. Acesso em 20/09/2013.

COELHO, Rita de Cássia. MEC defende brincadeiras em toda a educação infantil. In: **Revista São Paulo**- mar./jul., 2013. Disponível em < www1.folha.uol.com.br/saber/894066-mec-defende... > Acesso em 28/04/2013.

DALLABONA. Sandra Regina. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: Jogar, brincar, uma forma de educar. Curso de especialização em Psicopedagogia. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. ICPG. Disponível em <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo(org). **Métodos de Pesquisa** Disponível em: www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em 19 de Julho de 2013.

KSHIMOTO, Tizuco Morchida. **O brincar e suas teorias.** (org). São Paulo: Pioneira, 1998.

Moyles Janet R.;So Brincar? O papel do Brincar na educação;/Editora artmed 2002.

OLIVER, Gabriella Chaves. **A importância do Brincar na Educação Infantil.**2012.33p. Monografia (Trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia), da Universidade Veiga de Almeida - UVA, 2012. Disponível em:www.pedagogiaemfoco.pro.br/edinf04.pdf. Acesso em: 21 de junho de 2013.

MOYLES, Janet. **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. *Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar.* **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, Brasília. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf. Acesso em 21 jul. de 2013.

QUEIROZ, N. L. N. de ; MACIEL,D. A.; BRANCO, A. U. **BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: um olhar sociocultural construtivista.** Universidade de Brasília. Paidéia, 2006, 16(34), 169-179. Disponível em: > Acesso em 08 jul. 2013.

REBELO, Ângela. **A EDUCAÇÃO INFANTIL NA NOVA LDB.** Disponível em: [http://< pedagogia.tripod.com/infantil/novaldb.htm>](http://pedagogia.tripod.com/infantil/novaldb.htm). Acesso em 05/07/2013.

SAMPAIO, L.O.L. **Ludicidade e Desenvolvimento da criança** 1.In:BRENNAND,E.G-G;BEZERRA;ROSSI,S.J(org). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.v.3.

SILVA, G. da; **Organização e Conforto Ambiental**. In: BRENNAND, E. G-
G; BEZERRA; ROSSI, S. J. (org). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Editora da
UFPB, 2022. V. 8-nº 1..

SILVEIRA, M. C. A.; **Ludicidade e Desenvolvimento da criança II**. In: BRENNAND, E. G-
G; ROSSI, S. J. (org). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. V. 4.

WAJSHOP, G. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Cad. Pesquisa. São Paulo, n.
92, p. 62-69, fev. 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO

1-Nome:_____

2-Sexo: Feminino(☐) masculino(☐)

3. Formação profissional:

Ensino Médio Pedagógico: Não (☐) Sim (☐)

Graduado: Não (☐) Sim (☐) em:_____

Pós-Graduação: Não (☐) Sim (☐) em:_____

4-Qual a frequência das atividades lúdicas no processo-ensino aprendizagem?(☐) raramente (☐)quase sempre (☐) sempre

5-Quais atividades lúdicas você desempenha com as crianças?_____

6 Onde são praticadas as atividades lúdicas com as crianças

(☐) somente na sala de aula (☐)na sala de aula e em outros ambientes da escola (☐)dentro e fora da escola

7-Quais as atividades lúdicas colocadas para as crianças que elas mais gostam e se desenvolvem ?Por quê?

8-Você acha importante inserir o brincar na sala de aula para as crianças? Por quê?

9-Você acha que os brinquedos e as brincadeiras contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças?Por quê?

10-Faz algum planejamento no desempenho de suas atividades lúdicas?

Sim () ou não()

11-Qual a importância você dar ao brincar no planejamento de suas atividades?

12—Você encontra dificuldades de trazer o brincar para a sala de aula como forma de conseguir o desenvolvimento integral das crianças?Sim ou não?Justifique sua resposta.

13-Você acha importante o Currículo da Educação Infantil usar as brincadeiras como princípio de procedimento?Por quê?

ANEXOS



ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: A importância do Brincar na Educação Infantil

Pesquisador responsável: Isabella Oliveira Virgínio Carvalho

Orientando: Ana Flávia Florentino Freitas

Informações sobre a pesquisa: A pesquisa tem como objetivo analisar a importância do brincar no desenvolvimento da criança da Educação Infantil, com o intuito de perceber como o brincar pode contribuir no desenvolvimento integral das mesmas. Uma pesquisa importante por mostrar como as crianças se desenvolvem e aprendem através das atividades lúdicas, como também a tamanha importância do papel do professor como sujeito que propõe e media o lúdico no Ambiente Infantil. Uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental, descritiva e de campo onde será utilizado um questionário com treze questões objetivas e subjetivas com a função de coletar informações sobre o perfil do professor, como também sobre a utilização das atividades lúdicas no ambiente infantil, e a importância dessas atividades lúdicas serem inseridas como forma de obter o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Eu, _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei de acordo com a Resolução 196/96 Cap. IV inciso IV. 1 todos os meus direitos abaixo relacionados:

- 1- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2- A segurança plena de que não serei identificado mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4- A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

João Pessoa - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Espaço para
impressão
dactiloscópica

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora : Ana Flávia Florentino Freitas

E-mail: anaflaviaead.7@gmail.com

Telefone celular (83) 96011872

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável